

INFO IST

JUVENTUDES E HIV/AIDS: REFLEXÕES PARA O SETEMBRO AMARELO

Jovens que vivem com HIV e aids enfrentam desafios que vão além das transformações próprias dessa fase da vida: a saúde mental se apresenta como um aspecto especialmente delicado em suas trajetórias. Pesquisas apontam que o impacto do diagnóstico pode desencadear sentimentos de sofrimento e estresse, que afetam de maneira significativa o desenvolvimento da identidade e das relações afetivas.¹

O estigma relacionado ao HIV e à aids, associado a problemas familiares, experiências de LGBTQIA+fobia vivenciada por jovens alinhados a essas identidades, vulnerabilidades sociais, dificuldades no acesso a serviços de saúde mental, ausência de redes de apoio e o medo da discriminação contribuem para aumentar a sua susceptibilidade a transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Entre jovens negros e negras vivendo com HIV, experiências de racismo podem aumentar o grau de sofrimento.

Entretanto, mesmo em meio a contextos muitas vezes desfavoráveis, os jovens vivendo com HIV e aids encontram formas de se fortalecer e de lutar contra o estigma e pela garantia do seu direito a uma vida com saúde e sem preconceitos.

¹LIMA, A. C.C. C. et al. The reflexes of HIV in the life of the seropositive young person. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e24110716435, 2021.
FONSECA, B.S. da, et al.. 'Uma parte de mim sabia que isso aconteceria um dia': vivências de jovens com HIV/aids. *Saúde debate* [Internet]. 2024Apr;48(141):e8986.



Neste Setembro Amarelo, campanha de prevenção ao suicídio e que destaca a importância de cuidados com a saúde mental, o InfolST entrevistou **Lucas Barcellos**, representante da **Rede Jovem Rio+**, rede de adolescentes e jovens do Rio de Janeiro que vivem e convivem com HIV, para compreender melhor suas vivências e necessidades. Realizamos ainda uma entrevista com a ativista **Regina Bueno**, que há décadas atua na defesa dos direitos das pessoas que vivem com HIV e apoiou a criação da Rede.



LUCAS BARCELLOS

Coordenador de
Advocacy da
Rede Jovem Rio+

InfolST: A partir dos relatos dos jovens da Rede, vocês consideram que a experiência de viver com HIV tem impactos na saúde mental?

Lucas Barcellos:

Ser uma pessoa vivendo com HIV é uma realidade que, infelizmente, muitos jovens ainda encaram e que pode afetar diretamente sua saúde mental, pois muitas das vezes vem como a gota que faltava para encher o copo. **Essa experiência gera uma montanha-russa de emoções:** ansiedade, estresse, depressão, e alguns chegam até a tirar a própria vida. A pressão para controlar a saúde e o medo de como isso pode impactar o futuro são desafios diários.

Lucas Barcellos:

Para completar, o estigma e o preconceito que vêm junto com o título de “positivo ou reagente” só aumentam a solidão, fazendo com que muitos se sintam desconectados e desamparados, além do medo de estarem sozinhos, de ter que esconder.

É aí que entram redes como a Rede Jovem Rio+. Essas redes e comunidades são essenciais! Elas oferecem um espaço acolhedor e seguro, onde os jovens podem abrir o coração, trocar experiências e encontrar apoio verdadeiro. Nesses ambientes, a conversa rola solta, e a educação sobre HIV é uma prioridade, ajudando a derrubar mitos e tabus que ainda rondam a doença. É uma maneira de mostrar que viver com HIV não define quem somos, mas sim como reagimos e nos unimos para apoiar uns aos outros.

Bater de frente com o estigma e a discriminação é um trabalho sempre em andamento, mas com a força das redes, conseguimos criar um movimento de solidariedade que transforma. Juntos, aprendemos a caminhar com mais confiança e a mostrar às novas gerações que ser uma pessoa vivendo com HIV é apenas uma parte da vida, e não a definição dela. Quando nos unirmos, podemos construir um futuro mais justo e acolhedor, onde cada um possa viver com dignidade e respeito.

Concluindo, o desafio não é apenas cuidar da saúde física, mas também da saúde mental. **Viver com HIV é uma dupla jornada: manter-se firme no tratamento e lutar contra o preconceito e o estigma, buscando apoio e resiliência em cada passo.**

**REGINA BUENO**

Ativista desde 1989.

Em 2003, passou a atuar no Grupo Pela Vida Rio, onde se “apaixonou pelo HIV e aids” e pelos jovens vivendo com HIV e aids, tendo coordenado diversos projetos.

“A saúde mental não apenas transversaliza o HIV e aids para adolescentes e jovens, ela é um trem bala.”

Regina Bueno

A ativista Regina Bueno esteve presente na construção da Rede Jovem Rio+ desde o início, como uma “intermediária, ouvidora, aconselhadora”.

Início da Rede Jovem Rio+

Em 2006, o grupo Pela Vida Rio promoveu um encontro de adolescentes e jovens vivendo com HIV e aids, o **Vivendinho**, inspirado no Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids, chamado Vivendo. À época, era voltado principalmente a adolescentes que contraíram o HIV via transmissão vertical.

De 2006 a 2009, aconteceram mais três encontros de adolescentes. “No 4º Encontro Nacional, em Curitiba, Paraná, os jovens expressaram a vontade de coordenar o encontro, e que nós fôssemos mentores e facilitadores, pela nossa experiência”, conta Regina. Esse encontro deu início a um processo de fortalecimento do adolescente e jovem vivendo com HIV e aids. Como desdobramento regional, no Rio de Janeiro, surge a **Rede Jovem Rio+**.

A gente não quer só teste, a gente quer acolhimento. É isso que a gente quer. A gente quer o HumanizaSUS. Então, vamos fazer da lei virar uma prática.

Impactos do estigma na saúde mental de jovens que vivem com HIV e aids

Regina afirma que as novas gerações de jovens e adolescentes infectados trazem a “dor gigantesca do estigma, que vem desde os anos 1980 e segue com a mesma intensidade”. Falas como: “Regina, perdi o chão”; ‘Eu não sei o que eu vou fazer’; ‘Eu não estou mais com vontade de viver’; ‘Eu estou querendo me matar’”, são algumas que ela destaca serem frequentes entre jovens recém-diagnosticados que são acolhidos na Rede.

De acordo com a ativista, a dificuldade de falar sobre sexualidade com os jovens no ambiente familiar, a ausência de ações educativas sobre o tema nas escolas e o atravessamento da religião são elementos que contribuem para a associação que a sociedade faz entre sexualidade e a noção de promiscuidade, o que promove um processo de estigmatização que leva à discriminação de pessoas vivendo com HIV e aids.

Além destes fatores, a dimensão do segredo e do engano é mais uma particularidade que atravessa as trajetórias afetivo-sexuais destes jovens. Muitos dos que contraíram o HIV por transmissão vertical demoram a tomar conhecimento da sua sorologia. “O que acontece se eu já nasço com uma mentira e quando eu cresço e quero exercer a minha

Clique **aqui** para acessar a entrevista completa. 

CABO FRIO SEDIA ENCONTRO REGIONAL PARA AMPLIAÇÃO DA OFERTA E QUALIFICAÇÃO DO ACESSO ÀS PROFILAXIAS PEP E PREP

Como parte do processo implementação da Política de Prevenção Combinada nos municípios do estado do Rio de Janeiro (ERJ), a GERIAIDS promoveu um Encontro Regional voltado à ampliação da oferta e à qualificação do acesso às Profilaxias Pós e Pré-Exposição ao risco de infecção pelo HIV (PEP e PrEP), nas regiões **Baixada Litorânea** e **Metropolitana 2**.



O Encontro aconteceu em 19 de agosto, no auditório do campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro em Cabo Frio (UERJ Cabo Frio) e reuniu 41 participantes, entre representantes da GERIAIDS e das Coordenações Municipais de IST/aids, profissionais responsáveis pela oferta de PEP e PrEP nos municípios das regiões e integrantes do Fórum de ONG/AIDS do Estado do Rio de Janeiro.

Os municípios presentes, representados pelos coordenadores e profissionais de saúde locais, foram Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Niterói, Rio Bonito,

Rio das Ostras, São Gonçalo, Saquarema e Tanguá.



Durante o Encontro, a técnica Sandra Filgueiras apresentou as tecnologias, potencialidades e desafios que compõem a política de Prevenção Combinada do HIV, destacando a importância de estratégias integradas para ampliar o acesso. Em seguida, o técnico Dr. Jadir Fagundes expôs a situação atual dos municípios em relação à oferta de PEP e PrEP, apontando os aspectos que precisam ser aprimorados para garantir maior efetividade.

As representantes do Fórum de ONG/AIDS, Cleide Jane Araújo e Luciana Targino, destacaram a importância de articulações entre os Programas de IST/aids e as Organizações da Sociedade Civil (OSC)



locais para a ampliação do acesso às tecnologias de prevenção.

A discussão que se seguiu abordou os desafios enfrentados para a expansão dessas tecnologias. Profissionais relataram situações que revelam como o estigma e a discriminação relacionados à sexualidade, ao HIV/aids e a algumas populações ainda constituem barreiras importantes para efetivar o acesso equânime aos diversos métodos de prevenção disponíveis no SUS.



Entre os principais encaminhamentos, definiu-se o início da oferta de PrEP em Casimiro de Abreu, Rio Bonito e Tanguá, além da necessidade de ajustes nos registros de PEP em Casimiro de Abreu e Iguaba Grande.



Fotos: Mari Ricci/SECOM/ Prefeitura de Cabo Frio e Marcelo Pinheiro Domingues

GERIAIDS REALIZA OFICINA DE ENFRENTAMENTO AO ESTIGMA E À DISCRIMINAÇÃO NA REGIÃO SERRANA

No dia 20 de agosto, a cidade de Nova Friburgo recebeu a equipe da GERIAIDS, profissionais de saúde de municípios da região (Petrópolis, Nova Friburgo, Carmo, Cachoeiras de Macacu e Cantagalo) e representantes do Fórum de ONG/AIDS de Duque de Caxias e do Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro para uma Oficina Regional sobre Estigma e Discriminação.



Promovida pela GERIAIDS, a Oficina contou com um total de 16 participantes, em sua maioria profissionais da enfermagem, contando também com psicólogas, uma assistente social, uma auxiliar de vigilância epidemiológica, ativistas e conselheiros de saúde.





A proposta metodológica da oficina, desenvolvida por Lúcia Xavier e Sandra Filgueiras, criou um espaço de reflexão crítica para que os participantes, trabalhadores e trabalhadoras do SUS, pudessem analisar suas práticas no cotidiano dos serviços, bem como barreiras de acesso relacionadas ao estigma e discriminação no contexto do HIV/Aids e outras vulnerabilidades programáticas.



Através de diferentes dinâmicas de grupo, os participantes puderam identificar condutas, atitudes e estratégias para organização de fluxos e processos de trabalho que minimizem vulnerabilidades programáticas, promovam um cuidado humanizado, o enfrentamento do estigma e o direito à saúde.

A AMPLIAÇÃO DA PREP NO ERJ PODE ESTAR CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DE CASOS NOVOS DE HIV, SEGUNDO INDICADOR DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

A Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis Ministério da Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (CGHA/DATHI/SVSA/MS) apresentou às coordenações estaduais o indicador de expansão da PrEP para os municípios com mais de 50 mil habitantes.

Trata-se do indicador “**Razão PrEP:HIV**”, que calcula a relação entre o número de pessoas em PrEP e o número de novos casos de HIV, mostrando quantos usuários estão em PrEP para cada novo usuário vinculado por HIV.

Cada município com mais de 50.000 habitantes foi classificado em um dentre cinco grupos, de acordo com o valor da Razão PrEP:HIV.

- Grupo 0:** Razao < 1

Grupo 1: Razao ≥ 1 e < 2

Grupo 2: Razao ≥ 2 e < 3

Grupo 3: Razao ≥ 3 e < 4

Grupo 4: Razao ≥ 4

De acordo com o CGHA/DATHI/SVSA/MS, estima-se que uma Razão PrEP:HIV superior a 3 esteja associada à redução dos novos casos de HIV.

Dessa forma, **nos estados e municípios pertencentes aos grupos 3 e 4 observa-se redução dos novos casos de HIV**, sugerindo que a PrEP, combinada com outras estratégias de prevenção, contribui para a diminuição da incidência do HIV.

O ERJ está classificado no Grupo 4, indicando redução de novos casos da infecção. Para apoiar os coordenadores de IST/AIDS municipais, gestores, profissionais e outros atores nas ações de ampliação da oferta de PrEP e demais estratégias de prevenção ao HIV, compartilhamos abaixo as razões PrEP:HIV dos municípios do ERJ com mais de 50 mil habitantes, atualizado em julho de 2025.

Município	Vinculados	Em PrEP	Indicador	Grupo
ERJ	3482	15719	4,51	Grupo 4
Angra dos Reis	27	78	2,89	Grupo 2
Araruama	18	46	2,56	Grupo 2
Barra do Piraí	13	20	1,54	Grupo 1
Barra Mansa	35	31	0,89	Grupo 0
Belford Roxo	98	123	1,26	Grupo 1
Cabo Frio	61	112	1,84	Grupo 1
Cachoeiras de Macacu	6	17	2,83	Grupo 2
Campos dos Goytacazes	73	234	3,21	Grupo 3

Município	Vinculados	Em PrEP	Indicador	Grupo
Duque de Caxias	148	302	2,04	Grupo 2
Guapimirim	9	14	1,56	Grupo 1
Itaboraí	31	78	2,52	Grupo 2
Itaguaí	17	29	1,71	Grupo 1
Itaperuna	15	42	2,8	Grupo 2
Japeri	33	36	1,09	Grupo 1
Macaé	59	122	2,07	Grupo 2
Magé	50	194	3,88	Grupo 3
Maricá	31	124	4	Grupo 4
Mesquita	33	48	1,45	Grupo 1
Nilópolis	29	60	2,07	Grupo 2
Niterói	89	1030	11,57	Grupo 4
Nova Friburgo	20	105	5,25	Grupo 4
Nova Iguaçu	217	376	1,73	Grupo 1
Petrópolis	40	273	6,82	Grupo 4
Queimados	37	37	1	Grupo 1

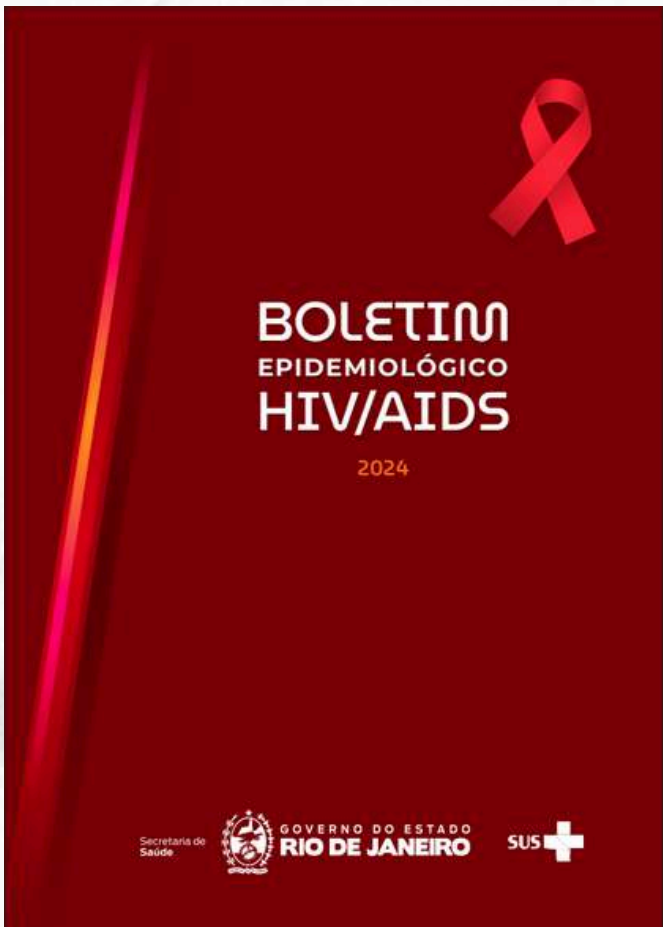
Município	Vinculados	Em PrEP	Indicador	Grupo
Resende	19	13	0,68	Grupo 0
Rio Bonito	6	10	1,67	Grupo 1
Rio das Ostras	39	106	2,72	Grupo 2
Rio de Janeiro	1704	10775	6,32	Grupo 4
São Gonçalo	186	557	2,99	Grupo 2
São João de Meriti	69	89	1,29	Grupo 1
São Pedro da Aldeia	23	39	1,7	Grupo 1
Saquarema	19	75	3,95	Grupo 3
Seropédica	10	23	2,3	Grupo 2
Teresópolis	20	62	3,1	Grupo 3
Três Rios	7	38	5,43	Grupo 4
Valença	4	15	3,75	Grupo 3
Volta Redonda	49	163	3,33	Grupo 3

Clique **aqui** para acessar o Ofício
do CGHA/DATHI/SVSA/MS.



GERIAIDS PUBLICA BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS 2024

O Boletim Epidemiológico do HIV/AIDS 2024, elaborado pela GERIAIDS, apresenta informações sobre o agravo nesta unidade federativa no período de 2013 a 2023 (e algumas, até 30 de junho de 2024), com destaque para regiões e municípios.



Espera-se que a publicação possa subsidiar o planejamento de ações de prevenção, vigilância e tratamento do HIV/aids, orientadas pelo conhecimento da situação epidemiológica local.

Diante da existência de elevado percentual de informação ignorada, a GERIAIDS reforça a importância da notificação dos casos de HIV e de aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além da qualificação de informações faltantes, como raça/cor, provável fonte de transmissão, escolaridade, dentre outras.

Clique **aqui** para acessar o Boletim Epidemiológico do HIV/AIDS 2024.



SIMC É APRIMORADO COM ATUALIZAÇÕES

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), divulgou a Nota Técnica nº 191/2025-CGHA/DATHI/SVSA/MS, que apresenta atualizações e aprimoramentos no Sistema de Monitoramento Clínico (Simc). O objetivo é tornar a ferramenta ainda mais eficiente.

Seguem as atualizações:

Produção de listas por análise probabilística: essa forma de análise minimiza a importação de cadastros duplicados.

Óbitos registrados no SIM: Com a inserção do banco do SIM no relacionamento das bases, os relatórios serão gerados sem menção aos óbitos notificados, uma vez que já serão excluídos de forma automática.

Óbito presumido: Os cadastros de PVHA existentes no Siclom e/ou Siscel que não foram alimentados de novas dispensações de TARV ou inserção de novos resultados de exames por 10 anos ou mais e que não constem no banco do SIM, serão considerados óbitos presumidos, deixando de aparecer nos relatórios.

Acesso ao sistema: A solicitação de acesso ao sistema continuará sendo realizada pela página do Simc. No entanto, o solicitante deverá preencher um termo de responsabilidade, o qual deverá estar assinado pelo solicitante e gestor do serviço.

Clique para acessar
a **Nota Técnica.**



Clique para acessar a
**apresentação do
CGHA/DATHI/SVSA/MS.**



DATHI DIVULGA DOCUMENTO QUE SINTETIZA EVIDÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO RÁPIDO E SEGURO DA INFECÇÃO PELO HIV

Visando fortalecer ainda mais o diagnóstico da infecção pelo HIV, o DATHI/SVSA/MS produziu o documento “Sínteses de Evidências para Políticas - Diagnóstico da infecção pelo HIV”.



Clique na **imagem** para acessar.

Segundo o Departamento, este documento se baseia nas informações preconizadas no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, trazendo de forma resumida e ilustrativa as principais informações sobre as recomendações nacionais para o diagnóstico rápido e seguro da infecção pelo HIV.

Recomendamos ampla divulgação do material junto aos profissionais e serviços que realizam o diagnóstico da infecção pelo HIV.

PLATAFORMA DISPONIBILIZA VÍDEOS COM ORIENTAÇÕES PARA COLETA DE PCR PARA CLAMÍDIA E GONOCOCO

A plataforma do laboratório Roche disponibilizou vídeos com instrutivos para as coletas de exame PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) para detecção de *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*.

Os materiais podem ser acessados por meio dos links nas imagens abaixo:



Chlamydia trachomatis



Neisseria gonorrhoeae



Sistema cobas® 4800



Sistema cobas® 5800

Coleta de
Amostra de Urina





Chlamydia trachomatis



Neisseria gonorrhoeae



Sistema cobas® 5800

Coleta de Amostras
Endocervical, vaginal
Orofaringeo e anorretal.



NOVA PUBLICAÇÃO AVALIA RESPOSTA NACIONAL À TUBERCULOSE



O DATHI/SVSA/MS divulgou um documento que apresenta as diretrizes do mecanismo de revisão da resposta brasileira à TB, estabelecido por meio dos resultados de projeto piloto de implementação do Multisectoral Accountability Framework (MAF-TB).

O piloto foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Vigilância de HIV, Aids e Tuberculose (Gepvhat) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Coordenação-Geral de Vigilância de Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias Não Tuberculosas (CGTM), vinculada ao DATHI/SVSA/MS, com financiamento e apoio técnico da Organização PanAmericana de Saúde (Opas).

Os resultados do projeto-piloto serão incorporados à governança da resposta, orientando revisões do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose (2021), subsidiando ações interministeriais – como o Programa Brasil Saudável – e servindo de referência para estados e municípios adotarem formatos participativos em seus planos locais.

Clique **aqui** para acessar o documento.



“BRASIL E O PODER DE TRANSFORMAR: EXPERIÊNCIAS NACIONAIS NO RELATÓRIO GLOBAL SOBRE AIDS 2025” É TEMA DE WEBINÁRIO PROMOVIDO PELA UNAIDS

O webinar, realizado no dia 14 de agosto, reuniu especialistas e sociedade civil para debater os principais alertas e oportunidades da resposta global ao HIV.



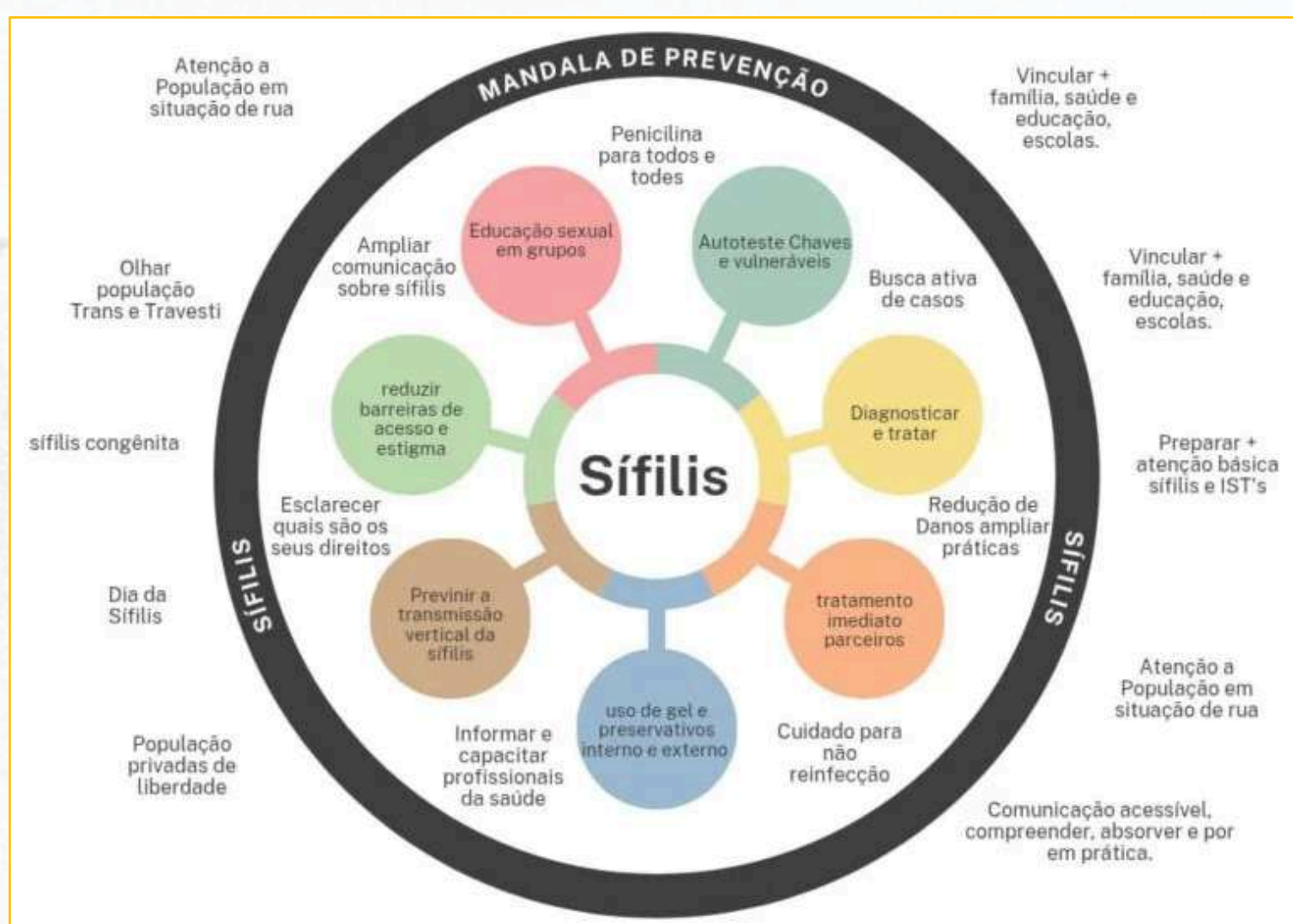
O Relatório alerta para uma possível crise no financiamento da resposta global ao HIV. também, destaca que fatores como a persistência do estigma, discriminação, leis punitivas e desigualdades de gênero aumentam a vulnerabilidade de adolescentes, mulheres e homens jovens.

Experiências brasileiras mostradas no Relatório que inspiram o mundo:

O projeto TransAmigas fortalece a adesão ao tratamento de mulheres trans e travestis. 

A mortalidade por doenças relacionadas à aids diminuiu 55% entre beneficiárias do Bolsa Família. 

No 13º Encontro de Relações Humanas em HIV/Aids, promovido pelo Instituto Vida Nova em São Paulo e realizado em agosto, ativistas, profissionais de saúde e organizações sociais debateram a criação de uma Mandala de Prevenção da Sífilis.



Inspirada no modelo já utilizado para o HIV, a proposta é desenvolver um recurso educativo visual que organize, de forma integrada, as múltiplas estratégias de prevenção da sífilis, articulando informação, cuidado e acesso.

O Instituto Vida Nova ficará responsável por consolidar as contribuições do debate e elaborar a primeira versão da Mandala de Prevenção da Sífilis. O material deverá ser disponibilizado tanto em formato digital, para redes sociais, quanto em versões impressas, visando alcançar populações com menor acesso à internet.

Fonte: Agência Aids. 

TRABALHO PIONEIRO DA DRA. MÁRCIA RACHID NA LUTA CONTRA A AIDS É DESTAQUE NO BLOG UNIVERSA UOL



Imagem: Divulgação

A médica infectologista Dra. Márcia Rachid, que já atuou na GERIAIDS, teve sua trajetória de cuidado a pessoas que vivem com HIV e aids e de luta contra o estigma e a sorofobia destacada em matéria da plataforma Universo UOL.

A publicação ressalta sua atuação pioneira frente aos impactos da epidemia desde o início dos anos 1980. Em meio a um contexto de muito sofrimento provocado não apenas pela doença mas também pelo preconceito e desinformação, a Dra. Márcia Rachid tem transmitido acolhimento, cuidado e informação para seus pacientes e para a população em geral para além dos limites do ambulatório.

Clique **aqui** para acessar a matéria.



WEBINAR: ECOS DO CONGRESSO MUNDIAL DE IST E HIV 2025

O Congresso Mundial de IST e HIV 2025 foi realizado de 26 a 30 de julho em Montreal, Canadá. Após o evento, o DATHI/SVSA/MS, em parceria com a União Internacional contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IUSTI) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), realizou um webinar para compartilhar os principais resultados e destaques.



Clique na **imagem** para acessar.

WEBINÁRIO "DIÁLOGOS EM PREVENÇÃO DO HIV – ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SICLOM: GARANTIA DE DIREITOS, EQUIDADE E VISIBILIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE".

O webinar “Diálogos em Prevenção do HIV – Atualização de Dados no Siclom: Garantia de Direitos, Equidade e Visibilidade nos Serviços de Saúde” também está disponível no canal da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS).

Clique **aqui** para acessar.

WEBINAR - PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS SOBRE O CIRCUITO RÁPIDO DE AIDS AVANÇADA

No dia 26 de agosto de 2025, em formato remoto, foi realizado o webinar “Plantão tira-dúvidas sobre o Circuito Rápido de Aids Avançada”, promovido pela Coordenação-Geral de Vigilância de HIV/aids (CGHA/DATHI/SVSA/MS).

O evento teve como objetivo reforçar os conceitos para a aplicação do fluxograma clínico do Circuito Rápido de Aids Avançada, com foco em um conjunto de medidas assistenciais que visam reduzir a morbimortalidade entre as pessoas vivendo com HIV e/ou aids.

WEBINÁRIO

PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS
CIRCUITO RÁPIDO DE AIDS AVANÇADA

RESERVE ESTA DATA

26
agosto
14h

ABERTURA

MARCELA VIEIRA
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids
ICQHA/DATHI/SVSA/MS

MODERAÇÃO

ISABELA MONTALVÃO
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids
ICQHA/DATHI/SVSA/MS

PALESTRAS

CARLOS ALBERTO DE ALBUQUERQUE SIEBEN
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids
ICQHA/DATHI/SVSA/MS

RODRIGO GROISMAN SIEBEN
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids
ICQHA/DATHI/SVSA/MS

TEMA: DEFINIÇÃO DE AIDS AVANÇADA, CIRCUITO RÁPIDO, UTILIZAÇÃO DE TESTES POINT-OF-CARE E MANEJO CLÍNICO DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PHVA.

PAULO ROBERTO ABRAO FERREIRA
Médico infectologista e professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

NICOLE MENEZES DE SOUZA
Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micose, Endemias e Zoonoses (CGTM/DATHI/SVSA/MS)

LÍGIA LINS FRUTUOSO
Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micose, Endemias e Zoonoses (CGTM/DATHI/SVSA/MS)

TEMA: PLANTÃO TIRA DÚVIDAS - CIRCUITO RÁPIDO DE AIDS AVANÇADA.

OBJETIVO

Reforçar os conceitos para aplicação do fluxograma clínico, manejo das infecções oportunistas (em especial tuberculose e criptococose) e ações de fortalecimento da atuação da equipe multiprofissional na promoção de um cuidado humanizado, seguro e resolutivo no contexto do circuito rápido de aids avançada.

PÚBLICO

Profissionais de saúde e gestores(as) dos serviços que participam do circuito rápido de aids avançada nos 12 estados selecionados: Amazonas, Ceará, Pernambuco, Bahia, Pará, Maranhão, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Acesse aqui

bit.ly/canalsvsa

Realização

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DATHI
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - SVSA

GOVERNOS DO BRASIL

GOVERNOS DO BRASIL

RIO DAS OSTRAS RECEBE UNIDADE MÓVEL DO PROJETO TUBERCULOSE SOBRE RODAS

A SES-RJ promoveu, durante o mês de Agosto, o Circuito TB Sobre Rodas, iniciativa voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce da tuberculose.

A unidade móvel, equipada com consultório e estrutura de apoio, tem sido utilizada pelos municípios fluminenses para ampliar a mobilização para o enfrentamento da doença. Em 20 de agosto, a ação aconteceu em Rio das Ostras. Na ocasião, também foram realizadas testagens para IST.

24

PUBLICADA A 11ª EDIÇÃO DO COMUNICADIAG



Clique na imagem para acessar.

AGENDA

- 01/10/25

Reunião sobre Indicadores do Pacto SUS – Região Norte e Noroeste
- 03/10/25

Seminário sobre a Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical
- 06/10/25

Capacitação Multiplicadores TR
- 08/10/25

Indicadores Pacto SUS – Região Médio Paraíba e Metropolitana 2
- 22/10/25

VI Encontro Estadual de Logística de Medicamentos ARV
- 30/10/25

Capacitação SIMC – online
- 31/10/25

Seminário em alusão ao Dia Nacional de Combate a Sífilis e a Sífilis Congênita

PASSATEMPO

Setembro é marcado pela campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Ao longo de todo o mês, a iniciativa tem como objetivo promover o diálogo, oferecer apoio e reforçar a importância de cuidar da saúde mental.

Encontre as palavras que contribuíram com a origem da campanha Setembro Amarelo.

Prevenção - Mustang - amarelo - escuta - CVV - respeito - vida compreensão

R	L	E	S	C	U	T	A	N	C
E	R	S	C	G	V	I	D	A	O
S	F	A	V	K	S	G	G	M	M
P	U	L	V	B	O	N	B	A	P
E	N	E	T	D	A	V	E	R	R
I	N	D	E	T	I	G	N	E	E
T	E	A	S	Y	A	N	B	L	E
O	L	U	T	J	L	Y	G	O	N
U	M	I	K	E	B	E	B	B	S
S	B	X	C	O	A	C	H	E	Ã
T	P	R	E	V	E	N	Ç	Ã	O



Clique aqui para ver a resposta.



OPINIÃO



**Deseja enviar seu comentário
sobre o jornal, críticas, sugestões
de conteúdo?**

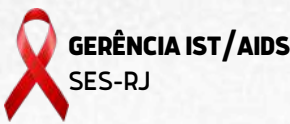
Clique **aqui** 

Realização:

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

Análise e Elaboração de Conteúdo:

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



Secretaria de
Saúde



Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici – Gerente
Carlos Augusto Fernandes
Janaina Nascimento Brito Farias
Lorena de Souza Pereira
Lorrany Viana de Souza Santos
Suellen da Silva Fernandes
Susi Rodrigues de Sales Moraes
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira

Gerência de IST/AIDS :

Juliana Rebello Gomes – Gerente
Alessandra Vieira Tavares
Amanda Dantas Brandão
Ana Beatriz Teixeira Brandão Camello
Ana Maria Cruz da Silva
Anete da Silva Santos
Antônio Miguel de Oliveira
Catarina Batista Valentin dos Santos
Cleide Pereira de Souza
Elizabeth Borges Lemos
Elvira Maria Loureiro Colnago
Giovana Teixeira Fernandes
Gustavo Costa Ney
Ingrid Marchetti Aragão
Jadir Rodrigues Fagundes Neto
Karen Almeida Mello dos Anjos
Lúcia Maria Xavier de Castro
Luiza Carneiro da Cunha Faria

Marcella Martins Alves Teofilo
Monika Maria Correia Zelaya
Naildes de Souza Conceição de Almeida
Oliveira
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota
Sandra Lúcia Filgueiras
Sheila de Almeida Pereira
Shirlei Ferreira de Aguiar
Sidnei Nascimento Cabral
Simone Aparecida Abdala Ferreira Silva
Sonia de Aragão Menezes
Tania Regina Paula Quintarelli

Organização desta edição

Amanda Dantas Brandão
Juliana Rebello Gomes

Redação, Edição e Diagramação

Amanda Dantas Brandão

Elaboração do Passatempo

Luiza Carneiro da Cunha Faria

Revisão Técnica

Andrea Lopes de Araújo Santana
Clarice Gdalevici
Cristina Maria Giordano Dias
Gabrielle Damasceno da Costa
Juliana Rebello Gomes